



DISCURSO DO ALMIRANTE
CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA ARMADA E AUTORIDADE MARÍTIMA
NACIONAL POR OCASIÃO DO 130º ANIVERSÁRIO DO ISN

Póvoa de Varzim, 21 de abril de 2022

Sua Excelência Senhor Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim

Sua Excelência Senhor Almirante Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e Exma. Senhora Dra. Júlia Espírito Santo Ribeiro

Sua Excelência Senhor Secretário de Estado da Defesa Nacional

Senhor Diretor-Geral da Autoridade Marítima Nacional e Comandante-Geral da Polícia Marítima

Excelência Reverendíssima Senhor Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança

Exmas. Entidades convidadas aqui presentes

Senhores Oficiais Gerais,

Senhor Diretor do Instituto de Socorros a Náufragos

Senhores ex-Diretores do Instituto de Socorros a Náufragos

Senhores Oficiais, Sargentos e Praças da Marinha, militarizados e pessoal civil do Mapa do Pessoal Civil do ISN

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Distintos Convidados,

Dirijo as minhas primeiras palavras a Sua Excelência o Senhor Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim e aos calorosos cidadãos poveiros por, desde o primeiro momento, terem acolhido a iniciativa de comemarmos os 130 anos do Instituto de Socorros a Náufragos (ISN) nesta vossa cidade.

Esta manifestação de apoio, Senhor Presidente, é mais um exemplo da colaboração próxima e sempre presente das autoridades locais com a Autoridade Marítima Nacional e a Marinha. Esta cooperação institucional é

fundamental para a segurança dos homens e mulheres que realizam, diariamente, actividades relacionadas com o mar.

Sua Excelência o Senhor Secretário Estado da Defesa Nacional,

Quero agradecer a sua presença que muito dignifica esta cerimónia e demonstra a importância que, Vossa excelência, confere à missão da Autoridade Marítima Nacional e do ISN.

Senhor Almirante Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas

O meu sincero agradecimento por se ter dignado juntar-se a nós neste momento de celebração e de integração de mais um meio naval no dispositivo de salvamento marítimo do país, com significativo valor, e em que Vossa Excelência teve um reconhecido e activo papel para o tornar possível. Bem-haja Senhor Almirante.

Distintos convidados, minhas senhoras e meus senhores

Em nome da Autoridade Marítima Nacional e da Marinha, agradeço a todos os que quiseram honrar-nos com a vossa presença nesta importante celebração. Constitui um forte estímulo para os homens e mulheres que prestam serviço nesta secular instituição, salvando vidas no mar.

Esta cidade está intimamente ligada à génese do ISN. Quando a 27 de fevereiro de 1892, um violento temporal assolou a costa portuguesa, tirando a vida a 105 dos cerca de 900 pescadores que se encontravam em faina de pesca, ao largo da Póvoa de Varzim, este acontecimento despertou definitivamente o poder monárquico e, em particular, a Rainha Dona Amélia para a necessidade da segurança no mar. Dois meses depois deste fatídico acidente, a 21 de abril de 1892, é criado o Real Instituto de Socorros a Náufragos, instituição ancestral do ISN.

Ao longo da sua história, o ISN vivenciou mudanças de regime, guerras mundiais, evoluções tecnológicas e científicas. A Marinha e a Autoridade Marítima souberam adaptar-se e progredir para que o ISN continuasse a cumprir com a missão que lhe foi atribuída: SALVAR VIDAS!

São 130 anos de história, 130 anos a salvar vidas humanas, resultado da ação pronta e destemida dos homens e mulheres que estão sempre prontos para ir ao mar, na espuma das ondas, contra correntes e marés.

O ISN, corolário da sua brilhante história, que eu tive a honra de fazer parte, enquanto Director, é uma marca de referência nacional. As *t-shirts* amarelas, os calções e os fatos de banho vermelhos, as viaturas automóveis e motorizadas que circulam nos areais das nossas praias e as embarcações sempre prontas nos cais, projetam segurança a todos quanto nos visitam, usufruem das nossas praias e trabalham no mar.

O sentimento de segurança que o ISN projeta, a fiabilidade e o aconselhamento sempre avisado e próximo do cidadão são uma marca que não podemos e não vamos deixar alienar.

O ISN materializa, através da sua atividade, aquilo que pretendo para uma Marinha holística. Quero uma Marinha com um papel abrangente na ação do Estado no mar, seja no quadro da atuação militar, seja no quadro da atuação não militar. Quero uma Marinha que potencie a complementaridade, maximizando a partilha de recursos operacionais e informacionais com a Autoridade Marítima Nacional.

Assim, é com especial satisfação que concretizamos hoje, a entrega da mais moderna embarcação salva-vidas, com capacidade oceânica, construída nos estaleiros da Arsenal do Alfeite, S.A.. Esta embarcação, homenageia também, um dos mais reconhecidos heróis do salvamento marítimo em Portugal, José Rodrigues Maio, um pescador poveiro, nascido em 1817. O salva-vidas, batizado hoje, “Patrão Cego do Maio”, irá permanecer na Póvoa

de Varzim, incrementando a eficácia do salvamento marítimo e a segurança das mulheres e homens do mar.

Dra. Júlia Espírito Santo Ribeiro, não posso deixar de lhe fazer um público agradecimento por se ter dignado a ser Madrinha do nosso salva-vidas nesta cerimónia repleta de significado, representando, enquanto mulher de marinheiro, todas as nossas companheiras de vida que suportaram o luto vivo e morto das nossas paixões por esse espaço que é o mar.

Permitam-me que dirija agora algumas palavras aos militares, militarizados e civis hoje condecorados.

A todos os agraciados com condecorações do Instituto de Socorros a Náufragos, endereço as minhas sinceras felicitações. Não existe porventura maior prova de altruísmo e coragem do que enfrentar o mar para salvar uma vida humana.

A vossa pronta ação, com audácia e bravura, permitiu engrossar as estatísticas das vidas-salvas no mar. Em 2021, na assistência a banhistas foram salvas 674 vidas humanas e no salvamento marítimo, resultado das 413 saídas em socorro, foram assistidas 338 pessoas. Foram mais de mil pessoas salvas num só ano.

Quero deixar uma palavra especial de apreço para o Mestre José Festas, pai da Associação Pró-Maior Segurança dos Homens do Mar, condecorado, a título póstumo, pelo valioso e importante trabalho desenvolvido na missão de proteger os pescadores e na segurança de todos os profissionais ligados ao mar.

Este merecido reconhecimento, representa o humilde tributo do País à vossa atitude e ao resultado da vossa ação.

Caros tripulantes das embarcações salva-vidas

Sois 120 tripulantes que, atualmente, prestam serviço nas 28 Estações Salva-vidas, distribuídas por Portugal Continental, Açores e Madeira.

Para vocês, homens do mar, regulámos recentemente matérias relacionadas com a formação profissional, com o treino e a avaliação operacional, reforçando a vossa preparação técnica para o exigente exercício das vossas funções.

Pretendemos, também, incorporar mais 20 tripulantes de embarcações salva-vidas. Vamos iniciar os procedimentos administrativos que possibilitem a natural progressão na carreira.

Até ao final do corrente ano, vamos lançar o programa de voluntariado “Cego do Maio”. Pretende-se, com esta iniciativa, reforçar as estações salva-vidas com pessoas da sociedade civil, com interesse, competências e disponibilidade para colaborar no salvamento marítimo.

Relativamente à Assistência a banhistas, a Autoridade Marítima Nacional está a trabalhar na revisão da legislação existente, procurando adequá-la ao contexto atual, promovendo maior segurança e maior eficiência na prevenção do afogamento.

Mulheres e homens que prestam serviço no ISN

Quero transmitir-vos toda a minha confiança e reconhecimento pelo trabalho realizado, pelas vidas salvas. Quero enaltecer a nobreza dos vossos feitos, testemunho claro de uma cidadania activa. Vós sois profissionais do salvamento marítimo, que têm, ao longo dos anos, servido Portugal e os portugueses.

Sua Excelência Senhor Secretário Estado da Defesa Nacional,

Pode contar com o ISN, com os homens e as mulheres que aqui servem. Sempre prontos, disponíveis e corajosos na salvaguarda da vida dos que trabalham e usufruem do mar. Porque esta é a missão que pretendemos para a Autoridade Marítima Nacional e para a Marinha: proteger e promover os interesses de Portugal no e através do mar.

Disse.

Henrique Eduardo Passaláqua Gouveia e Melo, Almirante